

ATA N.º 1607/13

Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, primeiramente em *Sessão Comemorativa em homenagem à EEEF Yara Ferraz Gaia, pelo reconhecimento nacional e premiação no Projeto Nacional de Educação Fiscal*, no Plenário da Câmara de Vereadores, atendendo requerimento do Vereador Roberto Braatz (PP), presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Dorivaldo da Silva–Dorinho (PDT); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. Às dezenove horas, a Presidenta abriu os trabalhos e convidou para fazerem parte da Mesa Oficial: Iony Terezinha Bündchen, Diretora da EEEF Yara Ferraz Gaia, e Major Marcus Vinícius Sousa Dutra, Comandante do 5.º BPM. *Após, convidou o Vereador Roberto Braatz, proponente da homenagem, para manifestar-se em nome do Legislativo Montenegro:* O ano de 1917, no século passado, foi marcado pelas mais variadas iniciativas, ações públicas, privadas, movimentos sociais e culturais. Em 1917 aconteceu a primeira greve geral. Na cidade de São Paulo, havendo tiroteio. Enquanto o mundo estava mergulhado nos efeitos da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), na Rússia, em 1917, que participava diretamente deste conflito, explodiu uma convulsão social e política, que se transforma em uma devastadora guerra civil e muda a história mundial: a Revolução Russa. Neste mesmo ano, os navios Paraná e Tijuca são torpedeados por submarinos alemães. Em 1917, ante os ataques, o Brasil declara guerra à Alemanha. Em 1917 a jovem pintora Anita Malfatti trazia da Europa, em sua bagagem, experiências vanguardistas. Realizou a que ficou conhecida como a primeira exposição do Modernismo Brasileiro. Com influências do cubismo, expressionismo e futurismo. Mas em 1917, no Brasil, no Rio Grande do Sul, em Montenegro, no bairro Timbaúva, acontece um dos marcos importantes da história, sobretudo da educação. A fundação da hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Yara Ferraz Gaia. Uma pequena escola que atende 350 alunos do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental e uma turma de 20 alunos da Educação Infantil, Convênio Município/Estado. Conta, hoje, com 16 professores, dois apoiadores e equipe diretiva. Funcionou em vários locais, cedidos por moradores. Inclusive em imóvel do meu avô Carlos Pilger. A partir de 1958 deixou de ser uma escola nômade, estando localizada na rua Jacob Franzen, bairro Timbaúva. Como relatam os integrantes do Yara Gaia, o educandário teria tudo para se acomodar no estigma de “Escola Pública” – o que para muitos, nos dias de hoje, é sinônimo de precariedade, falta de recursos humanos e, principalmente, de recursos financeiros. A partir do momento em que a Escola aderiu ao Programa Estadual de Educação Fiscal, os alunos, pais, professores, funcionários e comunidade local pediam nota fiscal ao realizarem suas compras, apenas com o objetivo de ajudar a escola na arrecadação de verbas. Porém, quando os professores e equipe diretiva realizaram os Cursos Disseminadores de Educação Fiscal e Metodologia de Projetos, oferecidos pela ESAF em parceria com a SEFAZ/RS, sentimos a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

necessidade de desenvolver um projeto que conscientizasse a comunidade escolar sobre a importância da exigência da nota fiscal pelo consumidor, como forma de combater a sonegação fiscal e garantir os investimentos na área da saúde, educação e segurança. A Escola passou a ser uma referência para todo o Estado do RS, pois se destacou tanto na arrecadação de notas fiscais no “Programa Solidariedade”, do governo do Estado, e Programa Municipal “Nota Fiscal dá Prêmio”, como na abordagem do tema em sala de aula. Com as verbas oriundas dos mesmos, investiu em melhorias no espaço físico, aquisição de material pedagógico, mobiliário, lixeiras para coleta seletiva do lixo, freezer, geladeiras, forno elétrico industrial e aparelhos eletrônicos, como: câmeras de monitoramento – posso estar errado, mas acho que foi a primeira escola do Município que teve, no âmbito interno e externo, a câmera de monitoramento, isso é mais um motivo de orgulho –, alarme, copiadoras, computadores, datashow, TV 46’ LCD e aparelhos de ar condicionado split para todas as salas de aula, garantido, assim, um ensino público de qualidade. Através do Projeto Educação Fiscal: Exercício da Cidadania, no ano de 2012 o Yara Gaia recebeu o 3.º lugar no I Prêmio Nacional de Educação Fiscal, promovido pela FEBRAFITE, sendo agraciados com um troféu e um cheque no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), em Brasília. Talvez os cinco mil reais foram importantes, mas o mais importante foi o reconhecimento, porque isso encheu de orgulho não só quem vive o dia a dia da escola, mas os pais e a própria comunidade. Neste ano de 2013, o Yara Gaia foi convidado a indicar palestrantes no Encontro Internacional de Intercâmbio Técnico em Educação Fiscal, na Escola de Administração Fazendária, em Brasília, contando com a participação do Brasil e mais 12 países do EURO SOCIAL. Ou seja, o Yara Gaia não é mais municipal, regional, estadual, nacional, ele é internacional. Mas isto acontece, este sucesso acontece, porque há um comprometimento tanto da direção e funcionários, como da comunidade escolar (pais e alunos) e comunidade em geral da Timbaúva. Capitaneado, claro, pela direção da escola. Vê-se, também, que está no DNA da escola a participação da comunidade. No Yara Gaia, os alunos se sentem seguros e os pais sabem que os filhos estão seguros fisicamente, mas também no tocante ao pedagógico. Nós podemos e devemos nos regozijar com este belo exemplo de participação e integração comunidade e escola. Projeto vencedor. Onde quem ganha são os alunos, as crianças. Porque homens e mulheres do futuro, com base sólida na escola para encarar o amanhã desafiador. Mas também os pais e a comunidade em geral, porque colherão os frutos de uma revolução silenciosa e positiva. *Ato contínuo, a Presidenta concedeu a palavra à Senhora Iony Terezinha Bündchen, Diretora do educandário homenageado:* É um momento bastante emotivo, mas de muito orgulho. Essa homenagem que recebemos, essas palavras que o Roberto falou, acho que todos os pais, toda a comunidade da família Yara Gaia deveriam ouvir. Muito obrigada pelas palavras. Estamos muito contentes. A família Yara Gaia merece. Gostaria também de dizer que a Escola, no início dos programas de Educação Fiscal, que aderimos do governo do Estado e faz muitos anos que a gente trabalha com os programas, desde a época do Governador Britto, lutávamos exclusivamente com notinhas para angariar fundos para melhorar o espaço físico da Escola. Depois, quando começou os cursos dos disseminadores de Educação Fiscal, e foi feita uma lei no Município, e com isso foram feitas as



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

raspadinhas, paramos para pensar e ver: mas não é só a gente arrecadar fundos, vamos ter que fazer as crianças entenderem o porquê de pedir a nota fiscal. Porque é muito fácil tu ires num mercado, num lugar, e pedires a nota. Mas para que serve? A satisfação que vemos hoje nos alunos quando se pergunta por que se a pede a nota fiscal, eles responderem: "Porque daí quem está vendendo para nós não está sonhando." Mas para que serve isso? "Para o imposto." Mas o que o imposto traz de bom? "O imposto serve para pagar os professores, construir as estradas, pagar os médicos, conservar os hospitais." Temos a nossa Vice, Giane Campiol, que enquanto estava as SMEC-Secretaria Municipal de Educação e Cultura trabalhava diretamente com os projetos. Ela sensibilizou tanto os professores que, na nossa escola, acho que noventa e oito por cento dos professores são disseminadores de Educação Fiscal. Esse prêmio, também devemos agradecer muito a Giane, porque ela não mede esforços para fazer e tocar os projetos. Daqui a pouco vocês verão um teatro idealizado também por ela. A Escola se sente muito grata, Giane, por tu fazeres parte da nossa família. Eu, especialmente, devo muito a ti, a Marilisa, aos pais, alunos e professores. É um trabalho que, quando a gente faz em conjunto, com amor e orgulho, o resultado aparece. Nossa escola está muito bem equipada e queremos continuar para cada vez mais melhorar mais. Giane, te convido para apresentar o vídeo. *Giane Campiol, Vice-Diretora*: Tudo o que eu iria falar já foi falado. Devo tudo isso aos anos de experiência, os dezoito anos que passei na SMEC, onde tive o privilégio de fazer o meu primeiro pré-projeto de lei, da Educação Fiscal, criando, inserindo, o tema Educação Fiscal desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede municipal. Não poderia ser diferente, a gente abriu também o programa para as escolas estaduais. Começas com a sensibilização dos diretores e professores, cursos. Hoje sou tutora da Escola de Administração Fazendária de Brasília, nos cursos que são em EAD. É um tema que muita gente acha difícil, mas as crianças vão mostrar nesse vídeo, que já está conhecido internacionalmente, nos dizer como é fácil entender o que é Educação Fiscal, o valor socioeconômico do tributo. Aquela criança que está ali vai ser o futuro político, o futuro empresário, o futuro trabalhador, que vai colocar esse Brasil para frente. As crianças do Yara Gaia fizeram esse vídeo e vão nos passar a mensagem. *Neste momento, é feita, com auxílio de Datashow, a apresentação do vídeo*. Às dezenove horas e vinte e um minutos, a Presidenta elogiou mais uma vez o trabalho exemplar desenvolvido pela EEEF Yara Ferraz Gaia e declarou encerrada a Sessão Comemorativa, sendo que, após um intervalo de dez minutos, reabriu os trabalhos com a *Sessão Ordinária*, solicitando ao 1.º Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e dos Resumos da Ordem do Dia das Atas das sessões ordinárias anteriores – 1604 e 1605 – que foram devidamente aprovadas. Em prosseguimento, foi lido o expediente e dado seu destino. *Na sequência, teve início a Hora dos Oradores. O primeiro a se manifestar foi o Vereador Marcos Gehlen, nos seguintes termos*: Senhora Presidenta, colegas Vereadores, apoiadores da Casa, plateia que nos acompanha na noite de hoje, sejam todos muito bem vindos. As pessoas que nos acompanham pela JPTV, uma boa noite. Uma boa noite muito especial para o nosso companheiro do Partido dos Trabalhadores-PT, Rogério Frohlich, sempre faz presença aqui. Senhoras e senhores, hoje pela manhã eu estive na Secretaria do



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



Meio Ambiente do nosso amigo Secretário Barreto, professor, doutor Barreto, e ele veio me cumprimentar bastante, como que eu diria, triste, acho que triste é a palavra, porque referendou o texto que escrevi na última quarta-feira no Jornal Ibiá. Inclusive ele disse: "Acompanhei sua manifestação falando das escrituras, muito interessante". Mas eu vi que ele estava consternado. E aí eu pensei: vou falar disso na Tribuna hoje porque já vai longe que nós estamos pautando as situações e dizendo as verdades que tem que ser ditas e, na verdade, a gente não fica feliz em fazer essas coisas. É muito ruim, me sinto muito mal em fazer as críticas que tenho que fazer, fazer as críticas para as quais estou investido a fazer diante do meu amigo Vereador Ari Müller, grande companheiro. Sempre referendi isso sem sombra de dúvida, parceiro leal que hoje levanta sozinho na bancada, também é leal ao partido dele, mas sofre na carne. Não fico feliz em fazer as críticas desta forma, mas sou obrigado a fazer. Então, eu trouxe e quero ler trechos do meu texto da coluna de quarta-feira e depois vou fazer algumas provocações. O título da coluna é "falsos profetas": Diz a Sagrada Escritura que devemos tomar cuidado, pois no fim dos tempos viriam falsos profetas, com boa aparência e belas falas, mas que só querem roubar, matar e destruir. São mentirosos e enganadores. Infelizmente parece que este tempo chegou a Montenegro. Pessoas que me pareciam do bem já não conseguem mais promover a verdade; outros, vêm de fora com formação para distorcer e enrolar a todos quanto possível. Passo a ilustrar alguns fatos intrigantes e dignos de repulsa por nossa parte, mas que certamente não ficarão impune. Foi acertado que viria para a Câmara um projeto alterando a lei que versa sobre os Agentes Comunitários de Saúde e, até agora, nada; o início da Rua Licínio Faustino da Silva, no bairro Timbaúva ainda aguarda as melhorias prometidas; o videomonitoramento prometido para oito meses ficou só no discurso; o plantão 24 Horas na Timbaúva é, até agora, um sonho, ou mais uma falácia; a Rua Campos Neto teria ordem de reinício dia vinte e um de agosto; e tantas outras coisas que poderíamos citar. Destaquei estas questões porque chamei as reuniões, envolvi os atores e o compromisso foi assumido, só que da boca pra fora. Um bando de irresponsáveis e criminosos, pois quando deixam de cumprir seus compromissos causam o caos que hoje vemos em Montenegro, que vai desde a perda de recursos, por incompetência, passando por um déficit na educação infantil de mais de quinhentas vagas, até a falta de políticas de saúde preventiva, por falta de agentes. Aí vêm às reuniões com um sorriso no rosto e posando de bons moços, com seus ternos luminosos e seus carros importados, muito felizes, como se estivesse tudo bem. Façam-me o favor. Por último, quero destacar a importância da audiência pública ocorrida aqui na Câmara sobre o transporte coletivo, com presença da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul–UERGS de Montenegro. O Procurador Geral do Município, mais uma vez, ficou só no discurso, prometendo um encaminhamento que até agora não aconteceu. A provocação é a seguinte: se algum desses fatos que eu narrei, eu estou mentindo? Por favor, façam um aparte agora e me desmintam, ou então a provocação pode sair destas paredes. Tentem desmentir esses fatos, todos estão gravados, todos estão registrados, eu estou dizendo a verdade, eu não estou mentindo. Então não precisa ficar brabo porque quem diz a verdade não merece castigo. É lamentável. E aí nós tivemos uma

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



reunião aqui na Casa, foi ontem, quarta-feira, tratando sobre a Escola Esperança; as quatro salas da Escola Esperança. Este documento que tenho em minhas mãos chama-se “ação civil pública de responsabilidade por ofensa ao direito à educação em razão da falta de oferta regular de atendimento em creche e pré-escola, artigo 208, inciso III, da Lei n.º 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Este é o documento. E aí me manifestei na reunião, olhei para o Doutor Thomás Henrique de Paola Colletto, que é o autor desta ação civil pública, e disse para ele: Doutor Thomás, eu sempre fui um crítico da judicialização das coisas públicas porque quando tem que ser judicializado é porque o Estado está falhando. Mas neste momento eu me curvo. Foi o que eu disse para ele, “neste momento eu me curvo” e a única esperança que eu tenho são os duzentos e dez dias que a justiça deu para o cumprimento deste feito aqui, porque senão não ia sair. E aí eu quero replicar, e eu fiquei tão feliz, sabe por que Presidenta? Colegas Vereadores, eu sei que muitos aí fora, embora o guri seja o Zanatta, mas nos estigmatizam como muito jovem, eufórico, e até às vezes sou mesmo, mas fiquei muito feliz na reunião porque vejo que estou no caminho certo e as minhas falas não são palavras ditas de qualquer jeito e ao vento. Vejam o que diz o Ministro do Supremo Tribunal Federal–STF Celso de Melo e aqui foi para mim a alegria da reunião. Ele disse o seguinte: “Portanto, a ineficiência administrativa, o descaso governamental com os direitos básicos do cidadão, a incapacidade de gerir recursos públicos, a incompetência na adequada implementação da programação orçamentária em tema da educação pública, a falta de visão política na justa percepção pelo administrador do enorme significado social de que se reveste a educação infantil, a inoperância funcional do gestor público na concretização das imposições constitucionais estabelecidas em favor das pessoas carentes, não podem nem devem representar obstáculos à execução pelo Município do dever inafastável da disponibilização de creches públicas e do ensino pré-primário da criança de até cinco anos de idade”. E aí, é o Ministro do STF, não é o Vereador de quarenta anos, “e por tudo isso não se vislumbra outra alternativa senão ser o ajuizamento da ação civil pública para compelir o Município a concluir as obras que são necessárias para a população infantil, fixando-se o prazo e provendo-se multa”. Então, senhoras e senhores, a minha participação na Tribuna de hoje, triste, porque infelizmente a gente acaba sem querer magoando pessoas porque, quando tocamos na ferida, dói. Ou então fiquei muito decepcionado. Pena que hoje ele não está aqui, meu amigo, sempre referendo a amizade que tenho pelo Secretário Ademir Fachini, trabalhamos juntos, fui funcionário do Ademir, já falei disso enquanto músico, ali na sala de reuniões, ele quis me contradizer sendo que está aqui dentro do processo a palavra dele lá no Ministério Público, que o Prefeito não deixava ele fazer o que tinha que ser feito. Então, aí eu digo, pessoas que me pareciam do bem, já não conseguem promover a verdade porque, quando venho em uma reunião, Vereador Márcio, e digo para o senhor, “pode aguardar, Vereador, que semana que vem o projeto está entrando na Casa”, e o tempo passa, o tempo voa, e a poupança de alguns continua numa boa, então penso estar fazendo o meu papel. De novo trazendo aquela máxima que recebi do meu pai de que “quem fala a verdade não merece castigo”; não vou parar, Zanatta, não vou parar de pontuar, não vou parar de dizer que estão mentindo porque estão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

mentindo, todos mentiram para todos estes Vereadores que estão aqui, numa reunião aqui, num semicírculo, dizendo: “você verão que em oito meses estará funcionando”. Só faltou dizer “ou me troco de nome” porque hoje estaria se chamando sei lá do que. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Eu gostaria que o senhor relatasse qual é a solução para a construção da escola? O que ficou acertado na reunião na qual não estive presente. Eles deram uma solução? *O Orador retoma a palavra:* Na verdade, falei isso na reunião e o Secretário Ademir Fachini estaria indo para São Sebastião do Caí pegar a assinatura da empresa SC Ltda., que foi a primeira colocada. Ele estaria indo a São Sebastião do Caí pegar a assinatura da desistência para que a Caruccio Montanari, que foi a segunda colocada, assumisse a obra. Se isso aconteceu ou não eu, de minha parte, disse na reunião o seguinte: “Eu só acredito nos duzentos e dez dias da justiça”. Estou contando, faltam já uns duzentos e cinco, porque, se depender da boa vontade da empresa que ficou em primeiro lugar na licitação, que cruzou os braços e enrolou, não os Vereadores, mas toda a comunidade por mais de sessenta dias, o que vamos esperar? Que o cara de bom coração vai assinar uma desistência? Pode acontecer. Ou se vamos esperar uma ação da Procuradoria-Geral do Município—PGM de um procurador que vem para a Câmara mentir para nós, o que vai acontecer? Então saímos da reunião, eu saí satisfeito porque o promotor de justiça mais uma vez vai ter que governar a cidade de Montenegro. De nossa parte a Câmara de Vereadores, eu tenho plena consciência disso, está cumprindo seu papel de fiscalizar, de apontar caminhos, de pautar, de denunciar. Esse é nosso papel e está sendo bem cumprido e não vamos parar, não podemos, não temos o direito de parar, doa a quem doer. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes, a minha saudação. Nada melhor como um dia após o outro, discursos inflamantes aqui são proferidos, mas, às vezes, temos que refletir, pensar se realmente é assim, se vale a pena. Depois de ouvirmos um monte de críticas, deboches, questionamentos, pedidos de informação sobre o corte de eucaliptos aqui em Montenegro, final de semana assistimos pela imprensa da capital uma tragédia que lá aconteceu. O cidadão morreu, outros feridos, e lá soubemos que não foi a primeira vez que isso aconteceu, acidentes com árvores, que não havia um tratamento ou não haviam sido retirados dos lugares. Em dois mil e três, segundo o jornal noticiou, perdeu a vida José Aurélio Martins; em dois mil e dez, Noemi Schevitz da Costa; dois mil e onze, Bárbara Engel Bergner e, agora, este juiz, o senhor Leonir Heimer. Eu até tenho em mãos uma coluna do Jornal Ibiá, datada de quatro de maio deste ano, com o título: “Diálogo entre duas ex-árvores”, e até por sinal é uma coluna bem divertida, o autor tem criatividade; quem lê tem que rir bastante, é divertido, eu até me admiro da criatividade do autor. São dois eucaliptos, ex-eucaliptos, que falam entre si. É o Eucaliptos Centenários e o Eucaliptos Timbaúves. Um conta para o outro sua história de vida, lamentando que foram derrubados, diz o seguinte: “Diálogo entre duas ex-árvores: Olá, sou a árvore chamada de Eucaliptos Centenários e morava no Parque Centenário há muitos e muitos anos. Quantas pessoas e crianças passaram por mim, quanta sombra minha foi aproveitada, quanto ar eu filtrei. Todos os dias eu estava lá e nada cobrava, que árvore bondosa. Aliás, quando muitos dos filhos de Montenegro, que hoje estão na festa, se emanciparam, eu já estava lá. Eu fui tão



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



importante que até o Prefeito e seus asseclas [*Vereador comenta: é uma palavra que não conheço*] vieram até o que sobrou de mim. No dia em que a festa dos filhos de Montenegro foi aberta ao público, eu queria estar lá, mas estava doente, cheia de cupins. Por falta de cuidados dos humanos acabei por ser derrubada. Mas olha, vou te dizer, tinha algumas amigas minhas ali naquele local que não estavam doente e se foram comigo. Deu uma confusão, fomos notícia de rádio, televisão, jornais, debates acalorados no facebook e pedidos de informação na Câmara de Vereadores. Até o Departamento de Florestas e Áreas Protegidas–DEFAP esteve lá nos olhando, mas era tarde demais pois já estávamos no chão”. Aí começa a outra: “Olá, sou a Eucaliptus Timbaúves”. Ela conta toda aquela história no buraco da rua Doutor Bruno de Andrade, e foi indo, que foi derrubada, o lamento, se lamenta, e lá pelo final o divertido autor do texto, lá no seu final, questiona, perguntando: “Será que foi por que algum ser especial tomou uma decisão iluminada acima de qualquer questionamento?” E agora eu respondo: houve um ser iluminado, aqui em Montenegro não aconteceu tragédia, as árvores foram derrubadas antes, estavam podres, outras pendidas. Quem não conhece o perigo que um eucalipto pode causar, quebrar galhos, eu já vi eucaliptos no temporal ser quebrado no meio. Principalmente aqui, a bancada ruralista, que é a maior nesta Câmara, agora somos seis, já vimos árvores quebrar do chão onde tem montes de terra, não é uma árvore resistente. Eu pergunto, estas pessoas que tanto debocharam, tanto criticaram, pedido de informação, chacota, se isso tivesse acontecido em Montenegro, o que elas fariam? Assumiriam a responsabilidade? Ou acusariam o Executivo de não ter tomado medidas anteriores de eliminar essas árvores. É uma boa reflexão. Disseram para todos nós pensarmos como uma comunidade, não só os presentes aqui, todos, aqui em Montenegro não aconteceu tragédia. Será que não foi uma medida certa tomada? Alguém iria assumir a responsabilidade? Não iria cair em cima da Administração que não tomou as medidas que nós vimos lá, até tem um resto de tronco no Centenário, um oco, maior do que isso, e lá tem mais árvores condenadas, árvores que deviam ter sido retiradas há seis, oito, dez anos atrás, estavam comprometidos, podres. Só a título de informação, onde essas árvores foram cortadas, parece que forma dez, segundo o jornal, foram quase cinquenta árvores de sombra, árvores nativas. Nós sabemos que o eucalipto não é nativo, nosso eucalipto vem da Austrália, eucalipto não dá sombra, ele só dá sombra quando é uma árvore nova com dois ou três anos. Nós plantamos ele no interior onde estão bem juntos para fins de exploração financeira. Onde tem as matas fechadas ali, tem sombra, mas eucalipto não dá sombra no restante. Foram cortadas dez, na Timbaúva tem pessoas ali, onde foi o meio ambiente, o DEFAP foi lá, queria multar, trancou árvores lá que não podiam ser retiradas, fez um monte de coisa. Eu caminhei um dia de manhã lá por perto, não ouvi uma pessoa reclamar, só ouvi elogios. “Que bom que alguém cortou essas árvores”, tinha uma árvore inclinada que com qualquer temporal podia cair. Esta Administração já plantou mais de duzentas árvores em Montenegro, cortou dez, algumas foram substituídas nas calçadas. Queremos calçadas boas para andar. Tem árvores que arrebatam as calçadas tudo, deviam ser substituídas, algumas foram. Um conhecido meu entrou com uma ação na justiça porque na frente do comércio dele uma velhinha tropeçou porque tinha desnível na calçada em função das raízes, está



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

respondendo na justiça. A árvore foi retirada na semana passada. Foram distribuídas, pelo governo Municipal, mais de seiscentas mudas de árvores nativas que as pessoas pegam lá, vão lá retirar e plantam na frente de suas casas nos pátios ou na própria calçada onde não tem. Então, eu pergunto, gente, será que valeu a pena tanto auê? Quando nós soubemos, lemos uma reportagem que nem aconteceu em Porto Alegre, eucalipto não dá sobra e só para dizer para os ambientalistas que defendem o eucalipto, eu planto eucalipto para fins comerciais, há dois anos plantei dezenove hectares de eucalipto que vou cortar com cinco ou seis anos com fins comerciais, lá na minha atividade agrícola. O ambientalista que defende a bacia hidrográfica, a água, que eu também defendo, o eucalipto adulto absorve por dia de vinte a trinta litros d'água para se manter. Então, indiretamente ele está acabando com a natureza e eu digo mais: vou solicitar ao Executivo que corte o restante dos eucaliptos no Centenário e aqui no Balneário Municipal Afonso Kunrath, onde no verão passado caiu um galho grosso de um lado de uma barraca onde tinha uma senhora com uma criança. Isso tudo já devia estar cortado, vamos plantar árvores mais baixas que não causem danos de grande monta se der algum problema, que quebrem galhos. Temos um engenheiro agrônomo, se não me engano o nome dele é Cleto Bihre, tenho a reportagem onde ele diz que o eucalipto não é árvore para ser plantada em zona urbana. Ele não diz exatamente nestas palavras, mas o eucalipto é para fins de exploração e não para árvore nativa. Lá no Centenário tem varias condenadas. Aí vem um Engenheiro Agrônomo me dizer que dá para fazer conserto com concreto, remontar a parte. Mas que Agrônomo é esse?! Quer meter concreto dentro do eucalipto! Isso eu nunca vi, eu já vi falar tanta besteira na vida, mas esta eu nunca tinha ouvido. Onde é que nós andamos, gente? Mas também quero salientar aqui que, apesar de muitas críticas, tivemos muitos elogios e muitas solicitações de retirada de árvores de eucalipto, e eu vou pedir ao Executivo Municipal a retirada dos demais eucaliptos, os "Eucaliptos Centenários", os "Eucaliptos Timbaúves", se ainda tiver e outros que existirem. **Vereador Roberto Braatz:** Senhoras e senhores, o que me traz à Tribuna são três motivos. Um deles, aliás, vamos falar de coisa boa. Houve críticas de novo, está pesado o ambiente, vamos falar de coisa boa. Essa semana a senhora Presidenta estava coordenando os trabalhos, na presença do Delegado da Receita Federal, Altemir Melo, ao nosso convite, expondo o trabalho de implantação de um prédio modelo da Receita Federal. O primeiro prédio modelo da Receita Federal no Rio Grande do Sul será feito em Montenegro, na Via Dois, no bairro Senai. Dorinho, onde tu moras, tu moras no bairro Senai, é no bairro Senai que será feito, Vereadora Rose. Isso é um orgulho para nós, sediar o primeiro prédio modelo, uma belíssima exposição, são três no estado, Canoas, Alegrete e Montenegro. Canoas não vai sair e o nosso será o primeiro. Quer dizer então: nós temos que ficar contentes, uma notícia boa, positiva para Montenegro e muito boa, muito positiva pra Montenegro, com acessibilidade, com a preocupação com o aproveitamento da água da chuva, quer dizer, no quesito sustentabilidade também, Vereador Dorinho, nós teremos o primeiro prédio modelo público no bairro Senai, isso é maravilhoso. Então, estará localizado do lado do Fórum, de frente com a Via Dois, um espaço que foi doado pelo Município de Montenegro à Receita Federal, que teve participação da Câmara, porque votou o projeto. Por isto



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

eu estava preocupado, nós votamos o projeto e onde está, a coisa não andava, não se tinha mais notícias e isso me preocupava. Pois agora nós temos uma extraordinária notícia que é este prédio. E aí houve uma amostra de como é, "vídeo-projeção", uma imagem passando a parte externa, toda parte externa e por dentro, viajando por dentro do prédio. Lindo, maravilhoso, uma exposição que eu não tinha visto aqui na Câmara igual, então é muito interessante. E preocupado com a sustentabilidade. Talvez seja o primeiro prédio público modelo em Montenegro como um todo e ele vai acontecer no bairro Senai, Dorinho. Na esteira disso, a enchente veio mostrar para nós que a Câmara não pode mais ficar aqui, a enchente provou de forma cabal que este não é o espaço que o Poder Legislativo merece, não é uma questão de merecer os Vereadores, é o Poder Legislativo. Ficamos três dias aqui sem poder chegar, se tivesse atrasado a chuva doze horas, Vereador Naná, e na quinta-feira não teria sessão, não teríamos sessão e, talvez, conforme o horário de segunda-feira, talvez, na sexta-feira não teríamos. Olha só o risco que nós corremos aqui, Vereadores Dorinho e Ari, colegas Vereadores, Renato. Por tudo que já falamos aqui que a Câmara não foi projetada para isso e a sua acessibilidade para os funcionários administrativos. Para quem tem problemas, para quem é cadeirante, não tem acesso, nós, se passar um cadeirante aqui, não vai poder trabalhar na parte administrativa deste prédio. Os senhores estão aqui sentados, se tiver uma reunião do lado de lá, aqui não pode acontecer, e vice-versa, porque em cima, lá, é vazado, porque esta parede que vocês estão vendo ali, que material é este? Gesso cartonado, ou seja, tudo que tu falas ali, Bruno, se ouve aqui. Nós não temos condições nesta Câmara, apesar de todo este espaço. Nós precisamos muitas vezes e várias vezes na semana precisamos de dois espaços para reuniões. Nós não temos condições de ter duas reuniões simultâneas aqui. A Receita Federal está indo para lá, Dorinho, no bairro Senai, a Câmara também irá, gostem ou não gostem, foi provado agora com esta enchente que a Câmara tem que ir para lá, o espaço público destinado para isso, aprovado pela Câmara com orçamento, com recurso, com lei, e no bairro Senai teremos tudo, teremos a Receita Federal, o Fórum e a Câmara. Então isso são notícias boas, ter uma notícia ruim em função do fenômeno que foi a enchente, mas que empurra para uma notícia boa, empurra para nós agirmos para tomarmos uma atitude inarredável, inadiável, que é a feitura do projeto, Vereador Presidente Renato Kranz, Comissão da obra da Câmara, para nós encetarmos a construção de um prédio modelo também, seguirmos os parâmetros que a Receita Federal vem nos ensinar aqui e que é o que nós queríamos, nós falávamos isso na reunião de nós termos um projeto de sustentabilidade no novo prédio da Câmara. Pois a Receita Federal se adiantou a nós. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* É tão importante a sua reflexão e eu quero ajudar. Hoje de tarde eu vivenciei pessoalmente uma situação dentro desta Casa, que um cidadão veio até a mim querendo saber alguma situação com relação ao novo Plano Diretor, e ele pediu, na conversa, que fosse uma conversa reservada, direito do cidadão, e marcamos para as três e meia da tarde. Três e meia ele e estava aqui me aguardando e eu não sabendo, por descuido não guardei a sala aqui do lado. Quando chego na sala o Vereador Ari e seu Assessor estavam ocupando a sala do lado, com direito, talvez o Vereador Ari não quisesse tratar com seu assessor nos gabinetes, porque os gabinetes que nós



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes



temos não dá para conversar, e eu tive que usar esta sala aqui para conversar com o cidadão enquanto que os funcionários estavam tentando preparar o plenário para a sessão da noite. Então, veja a situação que a Câmara se encontra. Então, é urgente que esta Casa tome a atitude e que a gente possa fazer e construir nosso prédio, que a gente possa realmente exercer com mais vigor aquilo que é da nossa competência, que é legislar em nome do povo da nossa cidade. Então, acho que sua reflexão neste momento é oportuna e quero acrescentar esse momento que eu vivenciei hoje. O cidadão ficou bem constrangido que teve que vir para cá porque não tinha um lugar que pudéssemos conversar. *O Orador retoma a palavra:* Está aí um exemplo prático e no dia de hoje. É mais um exemplo para quem não conhece o dia a dia. Olhando isso aqui agora é maravilhoso. E é, muito legal. Olhando o hall de entrada, excelente, grandioso, para quê? Qual a utilidade de fato? Um espaço enorme. Interessante também porque o prédio não ia ser só para a Câmara, isso nós temos apontado, ele servirá, o seu auditório, como diz aqui, será para multifuncionalidade, uma vez que os Vereadores não estejam ocupando ele poderá servir para a comunidade. Sabe quantos auditórios tem lá, tirando o da justiça onde ocorre o júri e ele não empresta? Nenhum. Aqui nós temos quatro, cinco, seis auditórios. O lado oeste, que daqui a alguns anos terá uma população maior do que do lado leste, e nós não temos um auditório. Formaturas que acontecem em função da Universidade de Santa Cruz do Sul–UNISC, polivalente, elas não tem um local adequado. A própria UNISC fez uma apresentação de uma orquestra, eu estive lá, uma noite horivelmente fria e chuvosa, no Roberto Ataíde Cardona, porque do lado de lá, onde ela está sediada, não existe um auditório, Zanatta, ela teve que se deslocar de lá, atravessar a cidade e o povo de lá não é o beneficiado. Por que não se equilibrar? Qual é o problema que tem? Por que aceitar isso? E que legal, Vereador Tuco, na semana passada pós-enchente, Vereadora Rose, várias e várias pessoas que eram contrárias se renderam: “realmente, eu tenho que dar a mão à palmatória”, como diz o velho ditado, “realmente a Câmara tem que ser em outro local, não é possível ficar onde está”. Fiquei contente, fiquei silencioso, evidentemente, não vou ficar viu, eu te disse e coisa e tal. Não, não é o momento, mas a humildade de que a pessoa teve de reconhecer de que tem que se mudar deste lugar. Encerro, senhoras e senhores, o meu pronunciamento em relação ao projeto de lei que apresento, o projeto de alteração do Regimento Interno da Câmara, que trata de perda de mandato. Vocês viram recentemente o Deputado Federal Donadon, foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal e os deputados não o caçaram. O que estou propondo? Uma vez o Vereador de Montenegro condenado, seja em regime aberto, fechado ou semiaberto, condenado que é, esta Casa não merece a sua presença. Então, estou propondo que nem passe pelo Plenário porque a gente não sabe qual será o resultado, mesmo com voto aberto. E vou dar um exemplo para vocês que aconteceu no Congresso esta semana. A mesa da Câmara automaticamente dá por extinto o seu mandato. A Câmara não pode absolver quem é condenado à prisão, independente se é regime aberto, semiaberto ou fechado. Essa semana um Deputado Federal, na Comissão de Ética, que é voto aberto lá, ele foi absolvido, e ele foi, naquele episódio, Carlinhos Cachoeira, que ficou meses, semanas, preso, que teve aquela empresa, empreiteira Delta, envolvida em corrupção, que o Senador Demóstenes, que teve

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS”



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



que sair, que era uma das estrelas do Congresso, e teve que sair. Pois os Deputados Federais, com toda esta onda de protesto, o livraram da cassação. Pode isso? Então, estou apresentando este projeto e que nem passe pelo crivo. A gente não sabe o amanhã, não é para nós, de repente, mas sim para o futuro. E aí é a Mesa da Câmara que decide, e é claro, depende de nós Vereadores querer que este projeto passe. Eu acho que nós podemos dar o exemplo, sermos mais uma vez a vanguarda, como em várias matérias nós fomos aqui em Montenegro, e um exemplo para o país. **Vereador Renato Kranz:** Senhora Presidenta, senhores Vereadores, a imprensa que participa desta sessão. Minha saudação especial ao meu amigo Bruno Negrini, ao Moacir Bortolaso, ao meu companheiro de partido Pedrinho, aos assessores da Casa e aos demais amigos presentes nesta noite. Começo minha fala com relação à questão da Escola Esperança, já abordada pelo Vereador Tuco. No dia de ontem tivemos uma reunião altamente significativa com a comunidade escolar, com a Diretora da Escola, com a Secretaria Municipal de Obras, mas foi muito importante a presença do doutor Thomás Colletto, e ele deixou para nós, e está a disposição de todos os Vereadores, a ação civil pública movida pelo Ministério Público contra a Administração Municipal com relação à situação tanto da Escola Esperança quanto da Escola do bairro Estação, Escola Emma Ramos de Moraes. Mas quero esclarecer, com relação à Escola Esperança, a ampliação das salas. Acho que a gente precisa ser justo e muitas vezes a gente pode cometer injustiças e falar inverdades, talvez porque não se conhece a verdade e a verdade constrói a sociedade, somente com a verdade é possível construir a sociedade. A minha tese da minha formação, o Trabalho de Conclusão – TCC, na Faculdade de Filosofia, foi exatamente sobre a verdade, a verdade como única forma da construção de uma sociedade justa. Por isso eu acho que eu preciso esclarecer a verdade. Fiz isso hoje de manhã na Rádio América e quero fazer nesta noite também, com relação, mais especificamente, à Escola Esperança, à Tomada de Preços n.º 53/2012. Está lá no site da Prefeitura, o edital foi publicado no dia vinte e dois de novembro de dois mil e doze e foram habilitadas duas empresas: a construtora SL Ltda. e a empreiteira Schutz Ltda. A empreiteira Caruccio Montanari Projetos e Serviços Ltda. não foi habilitada, a documentação, e ela teve um prazo de recurso e no recurso ela foi habilitada, ela apresentou a documentação. Tivemos treze empresas habilitadas. No dia onze de janeiro de dois mil e treze – portanto a licitação não foi homologada em dois mil e doze, a empresa não foi contratada em dois mil e doze – foram habilitadas as treze empresas, assinado pela Comissão de Licitação nomeada pela portaria n.º 6615/13: Gabriela Lerner, Ivo Diogo da Silva e Ivone Terezinha Gonçalves são os membros da Comissão. No dia vinte e dois de janeiro de dois mil treze, foi aberto o processo, o envelope com a proposta financeira foi aberto, e aí temos os prazos recursais, cinco dias de recurso e cinco dias de contrarrecurso. No mês de fevereiro a empresa construtora SC Ltda. foi vencedora por duzentos e sessenta mil duzentos e sessenta reais com oitenta e três centavos; construção de quatro salas de aula e um conjunto de banheiro mais a área coberta. Só que o Prefeito Municipal não homologou a licitação porque ele não quis que a obra saísse com o tamanho das salas, e nós fizemos uma reunião aqui, com a presença do Ministério Público, para estabelecer a verdade. Eu ontem estive em contato com o senhor



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Laerte. Posso dizer o telefone dele aos senhores Vereadores e quem quiser entre em contato com ele. Telefone: 9290.1212 3632.1270, São Sebastião do Caí. Porque aqui nesta Casa, ontem, foi dito e, foi dito também na imprensa, de que essa empresa pode ser uma empresa de fachada, porque ela não tem endereço, o Secretário disse aqui que ele pessoalmente foi a São Sebastião do Caí onde seria o endereço da empresa e lá encontraram uma pessoa que disse: "não, esta empresa não existe há cinco anos"; o senhor Laerte me disse que na terça-feira recebeu uma ligação do senhor Prefeito onde foi solicitado que ele desistisse da obra por e-mail, que mandasse um e-mail para a Prefeitura dizendo que não queria mais fazer a obra. Ele me disse: "Vereador, eu não sou um guri de recado". Esse cidadão tem obras em São Sebastião do Caí e em outros municípios. Diz ele assim: "Eu tenho uma empresa a preservar, a minha empresa tem endereço, tem escritório aqui em São Sebastião do Caí", e deu os números de telefone para quem quisesse entrar em contato com ele. Disse ontem que estaria desistindo da obra e vai, em um processo, e nós queremos ter acesso a este processo que está documentando, o seu advogado, o porquê da desistência desse processo; porque no mês de fevereiro, fim de fevereiro, início de março, quando ele veio para cá sabendo que tinha sido vencedor, quando ele ia assinar o contato e iniciar a obra, o Prefeito teria dito para ele: "Eu não vou fazer esta obra". "Muito bem, não vai fazer a obra, me comunica oficialmente por escrito que não vai ser feita a obra porque ganhei uma licitação, minha empresa ganhou uma licitação, gastei dinheiro, quantas vezes eu vim para Montenegro para participar do processo licitatório. Tive custos, não sou eu que não quero fazer a obra. O senhor Prefeito disse que não vai fazer a obra". No mês de abril, o Prefeito entra em contato com ele e diz que vai fazer a obra porque o dinheiro está depositado e "vou fazer a obra". A empresa entrou com recurso protocolado, pedindo que o Município pagasse a multa pelo período ultrapassado de sessenta dias, que está na lei, de dez por cento sobre o valor da licitação. O Prefeito disse: "Vamos pagar, mas o senhor vem e assine o contrato e inicie a obra". E ele disse assim: "Para mim, a relação entre contratado e contratante só existe quando for por escrito. Eu pedi ao Prefeito que fizesse por escrito e nunca fizeram". Na promessa de que iriam fazer, no dia doze de junho foi assinado o contrato e no dia doze de junho foi dado ordem de início da obra. Mas a empresa não tinha garantia por escrito de que receberia os dez por cento do direito do valor total e a empresa, neste momento, não vai fazer a obra, não quer fazer a obra e amanhã vai vir para Montenegro e vai protocolar. Amanhã o secretário irá trazer a notícia, tem prazo até amanhã, de que a empresa, segunda colocada, estaria contratada já. Amanhã a empresa vai protocolar um processo e vai trazer uma cópia de todo o processo para esta Casa como forma de transparência para que as coisas fiquem muito claras. Acho que assim que a gente precisa agir. Não podemos nem condenar um e nem condenar ao outro, precisamos buscar a verdade. Então, por isso tomei a iniciativa de entrar em contato com a empresa porque a empresa tinha sido convidada para comparecer ontem aqui pela manhã e não compareceu. A Secretaria desta Casa me passou o número do telefone do empresário Laerte, entramos em contato e conversamos a esse respeito. Também quero aproveitar a oportunidade, e está aqui um empresário que tem uma empresa de mineração, Alfama, Moacir Bortolaso, e falar



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

um pouco da questão da pavimentação da Estrada Getúlio Vargas que também precisa esclarecer a verdade. Foi dito que em dois mil e onze a Câmara de Vereadores já tinha aprovado o projeto de lei para que a Getúlio Vargas fosse pavimentada. Em junho de dois mil e onze esta Casa aprovou a autorização para contrair o financiamento que foi assinado o contrato em março de dois mil e doze. Fizemos uma reunião nesta casa, Moacir, e se o senhor quiser temos uma ata, com a presença do senhor Roque Arno Schneider e o Coordenador da Caixa Econômica Federal, Luciano Pires, da Superintendência de Novo Hamburgo, onde ficou muito claro que o Executivo Municipal tem até março do ano que vem para iniciar a obra da pavimentação da Getúlio Vargas, da Ernesto Zietlow e da Selma Wallauer, que são as três estradas com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço–FGTS, do Programa de Aceleração do Crescimento–PAC 2, e existem duas formas de recurso, ou oneroso ou não oneroso. Nesse caso, é oneroso um financiamento de seis por cento ao ano de FGTS e o Município de Montenegro contraiu esse financiamento e pode sim ser executado. Esperamos que seja executado, e que, segundo o Prefeito, disse na Rádio América, disse que não vai executar com pedra irregular porque isso é uma porcaria. Então, Vereador Braatz, o senhor mora em uma rua pavimentada com uma porcaria. Essa foi a manifestação do Prefeito em dizer que é uma porcaria. Acho que, fiscalizando e fazendo bem feito, não é porcaria não e o custo é bem menos que se fosse asfalto. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. Pedido de Informação n.º 186/13, do Vereador Renato Kranz: Recebemos informações de que foi recolhido uma grande quantidade de sucata metálica e bens inservíveis que se encontravam depositados no Parque Centenário. Qual empresa que fez o recolhimento? Foi realizado leilão? Se foi, quando ocorreu? Qual a data da publicação do edital e em qual veículo de imprensa? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz*: Foi mais ou menos do período da Festa dos Filhos de Montenegro que esse material foi retirado, segundo informações de transeuntes que viram, de uma sala do Parque Centenário. Todos nós sabemos que o Prefeito, aqui, no dia primeiro de janeiro, e o seu Vice, fizeram o juramento perante esta Casa de que zelariam pelo patrimônio público do Município. Ora, enquanto não for desafetado ou enquanto não for tornado inservível ou não tiver lei autorizativa para doação ou se fizer um leilão, é patrimônio público. Pode não servir para mais nada, mas tem que ser feito o aspecto legal. Por isso queremos saber o que foi retirado de lá, quem retirou, quem autorizou, porque é patrimônio público. Esse é o nosso questionamento. Esperamos que a resposta venha de acordo com o nosso pedido.

Aprovado por nove votos. 2. Pedido de Informação n.º 187/13, do Vereador Renato Kranz: Informar todos os pagamentos efetuados por ressarcimento pela Administração Municipal, a partir de janeiro de 2013 até a presente data. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz*: O que é o ressarcimento? Quando você faz uma despesa, sempre tem empenho prévio. Na contabilidade pública e na lei, a necessidade de que primeiro você empenhe e depois faça a despesa. Fiz pedido de informação, recentemente, e recebi a resposta de que o Executivo tinha uma empresa contratada para fazer limpeza das caixas d'água das escolas municipais, até trinta e um de dezembro. Contratou essa empresa que fez durante janeiro e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

fevereiro, não renovou o contrato dessa empresa e depois pagou por ressarcimento. Uma grande ilegalidade. Além disso, ficamos sabendo de outras tantas despesas feitas, inclusive no rodeio, e que foram pagas por ressarcimento. Por isso o pedido de informação, desde janeiro. Todas as notas de empenho por ressarcimento e todos os pagamentos feitos por ressarcimento. Cópia. Queremos saber quanto isso significa. Isto é o caos da forma de organizar uma Administração, quando você faz a despesa e não tem empenho prévio. É muito perigoso e a nós cabe, como legisladores e fiscalizadores, termos consciência disso e ciência para que a gente possa tomar uma atitude, inclusive legal. Encaminhar ao Ministério Público-MP, ao Tribunal de Contas do Estado-TCE e à Quarta Câmara dos Prefeitos, essa questão, que é gravíssima, isso não pode acontecer. **Aprovado por nove votos.** 3. Requerimento n.º 123/13, do Vereador Dorivaldo da Silva: Agendamento de reunião a fim de tratar sobre área destinada à construção de praça, entre a av. Júlio Renner e a rua Dr. Bruno de Andrade, bairro Timbaúva. **Aprovado por nove votos.** 4. Requerimento n.º 124/13, da Vereadora Rosemari Almeida: Agendamento de reunião para tratar das condições estruturais do Loteamento Bela Vista II, localizado no bairro São Paulo. *Em discussão, a Vereadora Rosemari Almeida:* Fui procurada por moradores desse Loteamento. Eles, por diversos momentos, procuraram o Executivo Municipal, vários setores, não obtiveram resposta, resultado positivo, e é bastante séria a situação naquele local. Então nós, como representantes do povo, temos a prática aqui de realizar as reuniões, convidar esses moradores e os setores da Prefeitura envolvidos diretamente nesse assunto. *Vereador Marcos Gehlen:* Achei interessante discutir, inclusive para que a sua assessoria pessoal possa estar referendando, porque está havendo uma confusão com relação a essa reunião, o Bela Vista I com o II. Nas redes sociais até têm uma discussão acontecendo, que as pessoas estão confusas dizendo que a senhora está fazendo requerimento e não tem conhecimento de causa, não conhece o Loteamento Bela Vista aquele. Acho interessante fazer essa discussão agora e alertar, para que a sua assessoria possa estar esclarecendo isso nas redes sociais e também no meio de comunicação, que esta reunião trata do Loteamento Bela Vista II. *Vereadora Rosemari Almeida:* Com certeza, Loteamento Bela Vista II. Está bem especificado aqui no requerimento. Muito obrigada pelo auxílio. **Aprovado por nove votos.** 5. Requerimento n.º 125/13, do Vereador Marcos Gehlen: Agendamento de reunião para tratar da problemática acerca dos animais de rua. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Novamente discutindo, porque me lembro de uma época que eu não estava na Casa, acho que eu era conselheiro tutelar, e a Vereadora Isaura de Mattos já levantava o tema da castração, do cuidado com esses animais de rua, de forma especial os cães. Na linha também do Vereador Braatz, que já promoveu nesta Casa reuniões com relação a carroças, cavalos, o mau trato com os animais, os equinos, no caso, estamos percebendo que, salvo melhor juízo, o Município não renovou o convênio que tinha com a Amoga-Associação Montenegrina dos Guardiões dos Animais, que é uma entidade sem fins lucrativos que presta esse tipo de serviço de castração, de cuidado com os animais de rua. Essa reunião vai dar o que falar, porque muito grave, existem no Município diversos canis clandestinos. Por que clandestinos? São pessoas de boa vontade que querem ajudar, mas que não tem um cadastro, um



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



registro, um profissional veterinário que trabalhe naquele local. Então, quer dizer, clandestino, e que não recebem, por estar nessa situação, apoio do Poder Público. Na verdade, estão fazendo um grande serviço público, porque a gente tem visto nas ruas de Montenegro inclusive alguns cães raivosos que atacam as pessoas. Sem dizer o transtorno que causam ao trânsito, quando tem uma cadela no cio, aquele monte de cachorros na volta, os carros querendo passar, Montenegro não é mais uma cidade de dez mil habitantes, mas de sessenta mil habitantes, muitos carros. É um tema muito importante de ser tratado, também, com responsabilidade, e nós queremos discutir, trazer aqui o Executivo, a Amoga, quem sabe a Katami também, tentamos contato com eles, mas como não sabíamos a pessoa responsável, estamos procurando. Quem sabe a Katami, que é outra entidade sem fins lucrativos que está trabalhando esse tema. É um problema que nós vivenciamos no dia a dia, nas nossas casas, nas nossas ruas, sempre cheias de cães abandonados, maltratados, atropelados, machucados, enfim, acho que precisamos seriamente discutir esse assunto e chamar à responsabilidade, fazermos um trabalho conjunto para que esse problema seja atacado de forma responsável. **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 126/13, dos Vereadores Márcio Müller e Marcos Gehlen: Agendamento de reunião a fim de discutir ações em relação à reciclagem dos resíduos sólidos. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen*: É um tema recorrente. Eu, particularmente, tomei acento na Casa em dois mil e nove, de lá para cá produzimos reuniões, encontros, todo tipo de movimentação a fim de, primeiro, regularizar essa profissão tão importante na sociedade, que são os recicladores, de uma forma digna. Veja bem, há pouco falávamos do Vereador Braatz, da problemática que ele se preocupa, das carroças, então também está permeado por isto, a falta de dignidade com que essas pessoas trabalham. Que aí é com animal, aí são as crianças misturadas na carroça em meio aos resíduos, os animais mal tratados. Porém, não há uma política pública adequada no que diz respeito à Economia Solidária, que é um tema que, inclusive, sob nossa Presidência, trouxemos para cá um Seminário de Economia Solidária. Isso é pauta prioritária do governo do Estado, do governo Federal. Quer dizer, recurso para fazer tem de montão, só que, claro, carece de uma priorização, de uma vontade política de implementar. Sabemos que a Administração tem dito que fará uma cooperativa, que fará uso da antiga Estação de Transbordo, agora apenas como uma central de triagem. Só que também isso está se protelando e não acontece. As pessoas recebiam uma cesta básica por mês, foram tiradas do trabalho, lá do transbordo, e recebem ainda uma cesta básica por mês, que não tem a dignidade do trabalho. Quer dizer, é um tema também polêmico que vamos ter que enfrentar, mais uma vez, aqui na Casa. *Vereador Márcio Müller*: Na verdade, Vereador Tuco, justamente é promoção de cidadania, não é? De tanto ouvir falar que a Administração vai criar uma cooperativa, vai organizar os trabalhadores em reciclagem, e nada se faz. Justamente falta um plano de ação no Município desde que entramos aqui como Vereadores, desde que fomos lá naquele galpão de reciclagem muita coisa foi falada e até hoje nada foi executado. Então, essa é a preocupação, inclusive, a gente sabe, foram feitas reuniões, foi criada associação, foi eleito presidente, secretário, tesoureiro, e, no fim, as pessoas se sentiram abandonadas e acabaram entregando para um cidadão lá para que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

tomasse conta da associação. O senhor estava presente na reunião, não pude estar, mas mandei o assessor lá para a gente dar um apoio para as pessoas se organizarem, que isso é muito importante. Não conseguiram se organizar, até por falta de um apoio da Administração, que muito prometeu e até hoje não fez nada. Essa reunião é para esclarecer esse ponto. **Aprovado por nove votos.** 7. Requerimento n.º 136/13, do Vereador Roberto Braatz: Pedido de Vista, por 13 dias, ao PL n.º 64/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a contratar, temporária e administrativamente, Médicos e Enfermeiros. **Aprovado por nove votos.** 8. Parecer da CGP n.º 075/13, favorável ao Projeto de Lei Complementar n.º 83/2013, do Executivo Municipal, que cria 04 cargos de Assistente Administrativo no Quadro de Cargos de Provimento Efetivo, instituído pela LC n.º 2.636/90-Plano de Carreira dos Servidores. **Aprovado por dez votos.** 9. Parecer da CGP n.º 076/13, favorável Projeto de Lei n.º 85/2013, do Executivo Municipal, que o autoriza a firmar convênio com o CIS/CAÍ (procedimentos de média e alta complexidade). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz*: Na CGP, terça-feira, foi muito oportuno, muito importante a presença do Secretário Executivo do CIS/CAÍ, Agenor Rigon. Ficou muito claro que esse projeto entrou só agora, e que pena que só entrou agora, porque o Município perdeu muito dinheiro. Porque, o que acontece? O Estado repassa vinte e cinco centavos por habitante, para todos os habitantes dos municípios que fazem parte do CIS/CAÍ. Montenegro é o maior Município, sessenta mil habitantes, então, vinte e cinco centavos por habitante/mês. No total de cinquenta e um mil reais para todos os municípios por mês. Esse recurso o Município vai abater, um recurso gratuito, não precisa ter contrapartida, nada, é um recurso que está entrando de graça para Montenegro. Lamentável que o Executivo ficou, segundo a Secretária disse, por cautela ficou estudando até agora se deveria ou não deveria receber esse recurso. Por cautela. Ora, você ter cautela para receber um recurso que você não tem contrapartida, é só receber o dinheiro e abater na área da Saúde! Hoje o Município gasta com o Consórcio em torno de oitenta, oitenta e quatro mil reais por mês, vai abater, já de imediato, esse mês agora, setembro, em torno de quinze mil reais. Se o Município, lá o outro que faz parte do CIS/CAÍ, não usar o recurso, pode sim ser abatido do Município de Montenegro, que é Município que recebe o recurso. Daqui a pouco, em vez de ser quatorze, pode ser vinte, vinte e cinco, até trinta mil reais, depende dos outros municípios não usarem. E o Secretário Executivo disse que tem municípios que nem vão usar o recurso, porque não precisam, porque eles têm lá já plenamente atendida a sua população na área da Saúde, que é o nosso problema, falta de médicos, falta de remédios, falta de exames, que tem comprar fora através do CIS/CAÍ. Então, isso será abatido. Lamentavelmente, perdemos, no mínimo, quase trezentos mil reais. Mais uma vez, talvez por zelo em excesso do Executivo, ou por não ter conhecimento suficiente da área administrativa e, nesse caso, com relação ao Consórcio e Saúde. *Vereadora Rosemari Almeida*: Lembrando que foi muito importante mesmo a CGP de terça-feira, quando tivemos a presença da Secretária da Saúde e do Secretário Executivo do CIS/CAÍ. Realmente ficou comprovado e hoje nós vamos ratificar a ação, com certeza, de que nós estamos cumprindo com o nosso papel. Aqui nesta Tribuna é o lugar de fazermos pedidos de informação, tirar dúvidas e buscar o que nós estamos perdendo. Esse projeto



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



entrou aqui no dia quinze de agosto, exatamente uma semana antes, na quinta feira anterior, eu, daquela Tribuna, fiz um pedido de informação, porque fui procurada por pessoas dos municípios vizinhos para saber por que nós não estávamos recebendo a verba do governo do Estado, sem contrapartida nenhuma, é um benefício que vem pronto para nós. Que, para que os senhores entendam, é para consultas e exames especializados que o SUS não tem a cobertura, o CIS/CAÍ vai possibilitar para toda a região nossa. Em torno de cinquenta e um mil reais mensais para a região. Desde abril está na Prefeitura, e as pessoas aguardando, o CIS/CAÍ insistindo para que se fizesse esse convênio, e a população, muitas vezes doente, precisando de consulta, exame especializado, e tem gente que diz que não perdemos trezentos mil. É um cálculo muito fácil de fazer. De abril a setembro, seis meses, cinco vezes seis: trinta. Alguém tem coragem de dizer que não se perdeu? Perdemos sim. Talvez não vamos perder trezentos, se o Secretário Executivo do CIS/CAÍ, como ele disse que quer reverter, pelo menos, o mês de setembro. Que garanta o mês de setembro, será um pouco mais de duzentos e cinquenta mil que a nossa comunidade, não de Montenegro, mas da região, deixou de ganhar. Vereadores, quantas pessoas em casa, doentes, dependendo de exames que seriam liberados lá? Esse é o nosso papel, enquanto fiscalizadores. Não adianta tentar nos proibir, nos inibir, de ir naquele lugar *[Tribuna]* e questionar. Será que teria vindo para a Câmara se não tivesse denunciado ali, ou sido perguntado por que não veio o convênio? Exatamente uma semana depois veio; que bom que veio. Nós rapidamente estamos aprovando, nós queremos a nossa comunidade mais saudável, mais tratada, com mais carinho e mais atenção. *Vereador Joacir Menezes:* Além de tudo que os colegas falaram, também como diz o Vereador Renato, precisa ser justo, falar a verdade e aquela coisa toda. Acho que é importante frisar também que o Agenor, Secretário Executivo do Consórcio, nos informou que Montenegro ainda não fazia parte desse programa e que foi incluído. Portanto, agora faz parte. Então, não é também apenas ou só, ou a culpa toda do Executivo, não defendendo, mas sendo justo, pelas informações que o Agenor trouxe para nós: que Montenegro não fazia parte desse programa e agora faz. Portanto, veio o programa, veio para cá o processo, e nós, com certeza, vamos votar favoráveis, porque entendemos e conhecemos toda a sistemática, todo funcionamento, os benefícios que, é verdade, conhecemos, conheço, que o consórcio traz para os municípios em relação à aquisição de medicamentos, de exames e consultas especializadas. Um braço direito, no sentido financeiro, para todos os municípios que compõem o Consórcio aqui do Vale do Caí. Que serve de exemplo e serviu de modelo para o País, inclusive o nosso Consórcio sendo convidado para falar, para demonstrar, para palestrar em São Paulo, assim como em Brasília. É louvável e elogiamos, parabenizamos pelo trabalho que é desenvolvido pelo nosso CIS/CAÍ. Precisamos ser justos, Montenegro foi incluído recentemente nesse programa. *Vereador Ari Müller:* Veio para cá em vinte e quatro de abril. O Município não conhecia, teve que ver, até porque tem que ser prestado contas. Teve que analisar a conveniência disso. E não é por que a senhora pediu, que quando a senhora pediu isso já tinha sido aprovado pelo Conselho de Saúde, isso tem que passar pelo Conselho de Saúde, e estava nos trâmites da elaboração do projeto. A senhora sabe que, se veio para cá em abril, nenhum governo faz isso



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



no mesmo mês: “vem em abril, abril já vem a verba”. Não, não é assim, sabe os trâmites legais que tem no Executivo, que é demorado. A senhora que tanto tempo trabalhou na PGM-Procuradoria-Geral do Município já. E eu lhe afirmo, com certeza, não foram perdidos trezentos mil, não. **Aprovado dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* Vereador Renato, o senhor disse que gosta da verdade. Tudo bem. Agora, esse cidadão não está lhe falando a verdade. O senhor Laerte prometeu várias vezes, há mais de um mês que está sendo chamado, contatado para vir aqui acertar o início da obra da Escola Esperança, e ele não apareceu. Há catorze dias prometeu certo que viria a Montenegro para negociar esta diferença. Ele pediu vinte e cinco ou vinte e seis por cento, e depois baixou para dez. O Prefeito assinou que daria a diferença do metro cúbico, acho que de cinco, nove por cento, mas como ele não veio na quinta-feira da semana retrasada prometeu para sexta e também não veio, aí prometeu para segunda com certeza, também não veio. Aí começou a alegar que tinha que trabalhar para ajudar a resgatar pessoas na enchente em São Sebastião do Caí. Para mim não passa de um baita enrolão, mentiroso. Segunda, à tarde, eu e o Vereador Dorivaldo estávamos no Gabinete, com os Secretários. O Prefeito colocou o telefone em viva voz, ligou para ele: “Senhor Laerte, vais fazer a obra?”. “Não, não vou fazer, não quero fazer mais a obra em Montenegro”. Havia mais Secretários presentes, se precisar se pega a gravação telefônica para provar. O Prefeito disse-lhe para mandar essa resposta amanhã de manhã por escrito, via e-mail, e vir a Montenegro “para nós decidirmos isto”. Não sei se veio. Na hora, o Prefeito disse que iria pegar o segundo colocado, e esse se prontificou a fazer pelo mesmo valor, com o reajuste do Custo Básico da Construção–CUB. Como ele só prometia e não comparecia, o Secretário Fachini e o Chefe de Gabinete foram a São Sebastião do Caí. O endereço que tinha, lá não havia mais nada. Inclusive, olharam uma caixinha de Correios na qual havia correspondência para ele. Perguntaram para alguém nas proximidades, o qual respondeu que não sabia, com certeza, se fazia cinco anos que esta empresa havia saído daquele local. “E nem sabemos onde se encontra”, acrescentou o vizinho. Então, ele diz uma coisa para o senhor, não estou duvidando de sua palavra. Agora, a coisa não é como ele está dizendo, pois fazem mais de trinta dias que ele está sendo convocado e ele não vem. Vamos tomar as providências cabíveis também, vai ter que ser judicialmente. Segundo me falaram, pelo contrato, ele desistindo, terá que pagar dez por cento do custo. Vamos entrar contra ele também, porque é inadmissível ele falar uma coisa e fazer outra. Quanto à estrada: Moacir, o senhor tem pedreira, anda com caminhões com alta tonelagem. O senhor bem sabe que, conforme a pedra irregular, realmente vai ser uma porcária, se não for muito bem fiscalizada. O certo para aquela estrada é o asfalto, com certeza. Digo mais: uma estrada de chão batido, bem cuidada, não vai ser melhor do que uma de pedra irregular. Quando a coisa é mal feita, temos exemplos como o antipó em Santos Reis, a buraqueira. Se fosse chão batido seria melhor, mas agora, graças a Deus, vai ser feita aquela estrada de Santos Reis. O senhor mesmo sabe que os caminhões que ali circulam carregam frutas, britas, lenha e, com tudo isso, se uma pedra irregular não for muito bem feita, vai ser uma porcária. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* O senhor se referiu ao antipó de Santos Reis, que é uma porcária. Correto, mas ele já



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



durou cinco anos. Vamos nos referir ao calçamento que deve ser feito na rua Getúlio Vargas, pois o existente no distrito de Santos Reis tem vinte e sete anos, o Prefeito Erny Heller fez e lá está. É o início. Se quiser um calçamento bem feito, daqui a dois, três anos, coloca o asfalto em cima, com recurso bem insignificante. Quando? Está decidido, o recurso está aí, claro que é pago, mas tem que fazer. Calçamento bem feito dura muito, é só fazer bem feito, é só fiscalizar. Temos exemplo de diversos calçamentos aqui no Município, muito bem feitos. Depois coloca o asfalto em cima. *O orador retoma a palavra:* Esse dinheiro federal não é a fundo perdido, é pago. Temos que ver o endividamento, temos que ter os quinhentos e vinte mil reais da contrapartida, nestas obras, que são recursos próprios. Hoje, não sei se tem. A arrecadação baixando a cada mês, há muita coisa por fazer ainda, e não sei se vai ter isto. *Em novo aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Qual a obra feita, executada, iniciada este ano, que estava na Lei de Diretrizes Orçamentárias–LDO e no Orçamento do Município? *O orador retoma a palavra:* Tem obras a serem feitas. *O Vereador Carlos E. de Mello prossegue o aparte:* Diga-me qual delas vai ser concluída? Cobre-me no final do ano. Qual delas iniciou? Quanto recurso vai sobrar no final do ano, o superavit? *O orador retoma a palavra:* As iniciadas, todas serão concluídas. *Ainda em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Veremos. **Vereador Dorivaldo da Silva:** Fui criticado no facebook pelo que falei na Tribuna quinta passada, eu e Janete Lencina. Fiquei mais ofendido no que diz respeito a ela. Fui chamado de “coitadinho”, mas pela Janete me queimei porque ela é uma baita profissional, cuida das nossas crianças da Esperança muito bem. Não vou entrar em detalhes sobre quem falou ou não, porque a Tribuna é livre para os Vereadores falarem. Também fiquei triste, Vereador Ari, porque o senhor e Braatz não precisavam estar passando por isto por teimosia do Prefeito. A obra na Escola já poderia ter sido iniciada. Estou feliz agora porque a obra vai sair. As coisas vão ser esclarecidas. Não estou criticando o Prefeito, mas já poderia ter acontecido. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Se o empreiteiro tivesse atendido, tivesse vindo, já estaria iniciado, com certeza. *O orador retoma a palavra:* Tenho que falar a verdade. Pela teimosia do Prefeito com relação ao tamanho das salas, causou um grande transtorno. Não posso mais voltar atrás a um voto que dei, mas tenho a grandeza também de olhar para os meus colegas, para a minha Grande Timbaúva, o meu bairro Senai. Votei contra a Câmara ir para lá. Tinha o entendimento de que fazendo este prédio da Câmara estaria fazendo o bem para mim. Não tive a visão que muitos tiveram, da grandeza que seria para o bairro Timbaúva a nossa Câmara ir para lá, o que iria representar para o bairro. Quero dizer para a Comissão de Obras que, mesmo tendo votado contrário, tem o meu apoio pelos fatos ocorridos, pelo que vai significar para a Timbaúva, não só para o meu bairro Senai e para a comunidade. Pelos acontecimentos, está na hora mesmo de se pensar grande. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Fico muito contente com a sua colocação, porque isso é um depoimento público, um compromisso que estás assumindo aqui. Isto é muito interessante porque o senhor é uma das várias e várias pessoas que certamente mudaram de opinião nos últimos dias, sobretudo porque a natureza nos ensinou, nos mostrou o caminho. Este fenômeno climático nos apontou. E só as pessoas de bem têm humildade de reconhecer e voltar atrás naquilo que é bom, naquilo que é



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



o correto. Eu lhe parableno porque, pelo que entendi, o senhor está voltando atrás na sua decisão, no sentido de apoiar, então, a construção da nova sede da Câmara. Se for isso, eu acho que todos nós temos que lhe cumprimentar e só não lhe aplaudo publicamente aqui porque o Regimento Interno não me permite. Isso é bonito. *O orador retoma a palavra:* O senhor é sabedor de que lutei muito para a sede da Câmara ir para lá, agora estarão na primeira área a Câmara e a Prefeitura, e a Receita Federal também irá para o bairro. Pensei que a ida da Câmara iria trazer mais bem para nós Vereadores do que para a comunidade. **Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta; demais Vereadores; assessores da Casa; nosso amigo Moacir, da Timbaúva; meu amigo Airton Barreto, candidato a Vereador por muitas vezes, parableno-lhe por sua coragem, sempre concorrendo e ajudando seu Partido, o Partido Trabalhista Brasileiro-PTB. Com seus votos, ajudou que eu estivesse aqui hoje. Muito obrigado. Um abraço para o casal que prestigia a sessão e para o "Ivanzinho". Realmente, Vereador Braatz, o Vereador Dorivaldo Dorinho é digno de palmas, porque reconheceu humildemente que a Câmara de Vereadores tem que estar lá na Timbaúva mesmo. Vereador Dorinho, parece que tem um "sapo enterrado" no seu bairro. O Vereador Braatz fez críticas, semana passada, sobre a questão do ginásio onde seriam realizadas atividades do Programa de Prevenção à Violência-PPV, mas não faço críticas. Até dou os parabéns para a Governadora Yeda, que trouxe aquele ginásio, só que o Poder Executivo até hoje não encampou aquilo, não entregou para a comunidade com os trabalhos que devem ser feitos com as crianças e demais pessoas. A comunidade pode usá-lo para fazer festas de aniversário, programações esportivas, futebol de salão, aula de danças. O Poder Público tem que ocupar o espaço. Se tu tens oportunidade de sair da rua, da chuva, do chão batido e ir para dentro de um ginásio, isso tem que bater palmas. Ganhamos gratuitamente um ginásio, sem ninguém pedir. Isso é muito importante. O Poder Público tem que tomar aquele espaço, entregar para a comunidade e fazer opções de lazer para a comunidade do bairro Senai, que não tem opção. O ginásio está fechado, ficam indignados, vão lá e quebram tudo. Rouba, muitas vezes, para trocar por pedra. Poderia trazer benefícios para a comunidade e não está trazendo benefício nenhum. Virou um "elefante branco", justamente por omissão do Poder Executivo anterior, do seu governo, Vereador Renato, eu acho que houve omissão do seu governo, e está ocorrendo omissão do governo atual, que não está prestigiando o senhor e entregando aquele ginásio funcionando, com professores de educação física e com outras atividades que poderiam ser realizadas lá, em benefício da sua comunidade. O "sapo enterrado" continua também naquelas salas que foram mal construídas no governo anterior, o que não era responsabilidade do ex-secretário, que era Secretário de Educação e Cultura, não de Obras Públicas, mas foram mal construídas no governo anterior, também prejudicou a sua comunidade. Hoje temos mais uma situação criada pelo Prefeito Municipal quando quis diminuir o tamanho das salas, como se as pessoas lá do bairro Esperança valessem menos que as daqui do Centro. Isso é terrível e sei da sua indignação com referência a todos estes assuntos que atingem a população que mora lá, e eles têm razão de cobrar. O senhor tem razão de cobrar, também, a gente não pode ficar bravo com o senhor porque estás no exercício de seu direito, cobrando e cobrando muito

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

Montenegro Cidade das Artes



bem. Parabéns ao senhor por sua atitude de voltar atrás e levar nossa Câmara de Vereadores para a Timbaúva. Com referência à coluna: lá um cidadão faleceu, em virtude de ter um eucalipto cheio de cupim e podre, porque a Prefeitura não cuidou de suas árvores, não verificou que tinha problema e não foi lá e cortou a árvore. O problema no Parque Centenário é que foram lá e cortaram tudo, não deixaram nenhuma em pé, poderiam ter cortado as doentes e deixado às sãs para trás. Às vezes, morre uma pessoa por uma árvore. Quantas vão morrer no futuro ou vão morrer desde hoje, por falta de uma árvore? Mesma coisa o cão pitbull: se morde uma pessoa, vamos ter que exterminar a raça? Ou quantas pessoas morrem em acidentes de automóveis, vamos ter que terminar com os automóveis? Fico feliz porque o senhor deu atenção à minha coluna, leu-a no mês de maio e cinco meses depois vem falar sobre ela, que criou repercussão, para as pessoas pensarem. Era sobre um diálogo entre duas árvores, ou "ex-árvores". Agradeço pela atenção que o senhor deu, porque hoje não tivemos atenção aqui do Executivo. Pela primeira, vez na história de Montenegro, nenhum representante do Executivo comparece na Sessão Solene em homenagem à Pátria e deixa de comparecer também na Sessão de homenagem a um educandário centenário em nosso Município, promovida pelo Vereador do Partido Democrático Trabalhista–PDT, Roberto Braatz, a quem dou os parabéns por sua promoção. *Em aparte, a Vereadora Rosemari Almeida:* Fiquei chocada também quando vi que não veio ninguém do Executivo. Não veio o Prefeito, não mandou representante. Uma falta de respeito com esta Casa e, indiretamente, com a comunidade. Uma Sessão Solene em homenagem à Semana da Pátria. Houve, por parte do Executivo, abertura da Semana da Pátria? Aconteceu alguma coisa? Se isso aconteceu, não ficamos sabendo, não fomos convidados. Convidamos o Prefeito para vir hoje aqui na Sessão e ele simplesmente não compareceu, não mandou representante. Estou no meu quarto mandato como Vereadora e não havia assistido isso ainda. *Em novo aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Quando era Prefeito Ivan Zimmer, por vezes estava "debaixo de mau tempo", era um "temporal" a partir da Câmara. Com Percival não era diferente, ele tinha este Vereador como um instigador, mas ele aparecia. Ivan Zimmer sempre aparecia. Lamento também porque não é nem um desprestígio à Câmara, mas ao momento, é a simbologia da Independência do País, é isto que temos de perceber, não é nem em relação ao Poder Legislativo, isto é o de menos, mas é uma tradição secular. Isto não poderia passar em branco. Parece-me que o Prefeito não tenha culpa, diretamente, mas isto vem demonstrar a má assessoria porque duvido que ele tenha dito: "Eu não vou lá!", porque se foi deliberada sua intenção de não vir, aí tá mal, tá complicado, mas me parece que a sua assessoria não ter esta compreensão da importância do ato, não em relação aos Vereadores nem à Câmara, mas ao momento de todos os anos, que marca a Independência. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Fiquei chateado, nem iria fazer uso da palavra porque poderia falar coisas demais. Repito matéria do Jornal Ibiá, de três meses atrás: "Isto sim nunca se viu. Percival prometeu e Paulo está cumprindo: Montenegro como nunca se viu!" *O orador retoma a palavra:* Sobre o calçamento com pedra irregular na rua Getúlio Vargas: ele durou vinte e sete anos. Meu avô fez a muque, pedra-ferro no chão, em Costa da Serra, está lá até hoje, não tem o que é mais fraco. Aproveitando a oportunidade, faço pedido de providências para

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

roçar e tirar aqueles maricás aonde vai ser construído a Câmara e a Receita Federal, pois aquilo está um brejo, trazendo até perigo para as pessoas que passam ali, à noite. *Encerradas as Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; para Sessão Ordinária da Câmara Mirim, na segunda-feira, às dez horas; e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 05 de setembro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.^a Rosemari Almeida
Presidenta